

OPIOÍDES ANALGÉSICOS E O USO DA METADONA NO TRATAMENTO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA

Tamyrys Leitão Soares¹, Eduarda da Silva Alves², Alice do Nascimento Lourenço³; Lilian Cortez Sombra Vandesmet⁴

¹Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: thamyrys.l.s@hotmail.com

² Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: eduarda-alves78@hotmail.com

³ Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: Alice-love12@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: lilianvandesmet@gmail.com

RESUMO

Opióide é o termo genérico utilizado para definir toda substância, natural ou sintética, cuja ação analgésica se dá através da interação com os receptores opióides. Os opióides podem ser prescritos para o tratamento da dor aguda pós-operatória ou após procedimentos ambulatoriais. Os mesmos são agonistas dos receptores muscarínicos, que são proteínas transmembrânicas acopladas à proteína G, localizados em áreas envolvidas na mediação da dor e com ação antagonista não-competitiva sobre os receptores N-metil-D-aspartato (NMDA). A metadona é um opióide e foi sintetizada pela primeira vez em 1937 por cientistas alemães, que estavam pesquisando um analgésico que pudesse ser usado mais facilmente durante cirurgias, que não causasse tanta dependência química como a morfina ou heroína. Sua principal forma de administração é oral ou intravenosa, devido sua alta biodisponibilidade seu efeito torna-se prolongado e é metabolizada pelo fígado para depois ser excretado. Quando liga-se ao neurônio pré-sináptico, o fármaco leva ao bloqueio dos canais de cálcio, reduzindo a liberação de neurotransmissores e diminuindo assim a sinalização da dor. No neurônio pós-sináptico ocorre maior condução de potássio, hiperpolarizando e tornando-o menos sensível para a transmissão da dor. Segundo pesquisa realizada pela Revista Médica de Minas Gerais (RMMG) quando utilizado antes da incisão cirúrgica, este narcótico reduz a dose pós-operatória de opióide em aproximadamente 50% nas primeiras 48 horas e melhora o nível de dor em aproximadamente 50% dos pacientes cirúrgicos. Tendo em vista tais fatos, o presente trabalho tem como objetivo, constatar a eficiência da metadona, sobretudo na dor pós-operatória. Portanto, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de artigos, teses e revistas científicas nacionais e internacionais, nas bases de dados: lilacs, pubmed, scielo e google academico, utilizando os seguintes termos de indexação: metadona, opióides, dor pós operatoria. Todos os artigos encontrados que não forneceram informações sobre a temática abordada foram desconsiderados. Após esse levantamento, conclui-se que o uso promissor desse analgésico faz-se necessário no amplo estudo de sua farmacocinética e farmacodinâmica de modo a aumentar a segurança de seu uso. Ao passo em que demonstra a ampla utilização da metadona em processo cirúrgico,ressaltando sua importância historia e enaltecendo sua utilização atualmente.

Palavras-chaves: Opióides. Metadona. Pós-operatório.